

# PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO (PSA)

CENTRO – FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA - BRASIL

## PLANO PASTORAL DA PARÓQUIA (PPP) PARA 2014

### APRESENTAÇÃO

O planejamento pastoral realizado nos últimos anos resultou no Plano de Pastoral que, a partir de agora, será nosso guia para ação, revisão e novas proposições até o ano de 2015.

Tenhamos todos consciência que este projeto foi aprovado pela Assembleia Paroquial e que não pode ser esquecido pelos encaminhamentos futuros pelas pastorais, movimentos, organismos, Instituto de vida religiosa ou demais grupos.

A unidade se dá na diversidade de dons e carismas, mas no mesmo espírito em Jesus Cristo. Em Cristo não há divisão, há comunhão.

Trabalharemos as prioridades unidos com a nossa Comarca e Arquidiocese: Família, Juventude e Catequese, para torná-las uma Ação Evangelizadora eficaz, para o bem do Povo de Deus e da Igreja de Cristo.

A Paróquia Santo Antônio está dentro de seu Planejamento Pastoral acentuando outros importantes pontos de apoio para a Evangelização.

Estaremos unidos e empenhados em:

- a) ACOLHER sempre melhor todas as pessoas;
- b) Trabalhar a INTEGRAÇÃO e a COMUNHÃO ECLESIAL entre as pastorais, movimentos, ministérios e grupos, manifestando a unidade;
- c) Obter uma FORMAÇÃO mais integral da Fé Católica, e de como melhor trabalhar a Evangelização, com as formações específicas;
- d) Cada um ser um MISSIONÁRIO, uma MISSIONÁRIA de Jesus Cristo e de sua Igreja.

Estejamos atentos aos destaques na Evangelização, conforme as Novas Diretrizes da CNBB – 2011 a 2015.

Invocamos a intercessão de Nossa Senhora, de Santo Antônio, nosso Padroeiro e São Francisco, patrono e guardião da comunidade franciscana que mora nesta paróquia, para que unidos com eles e, como Comunidade, possamos Evangelizar com todo ardor e fé, sabendo do grande desafio que está à nossa frente.

Mas Deus é por nós! Não tenhamos medo!  
Com minha benção!

Pe. Frei Vanderley Grassi

Pároco

Florianópolis, 06 de dezembro de 2013.

## APRESENTAÇÃO 2

Cada vez mais nós católicos percebemos que a Igreja existe para evangelizar. Na verdade, essa é uma certeza que nos remete aos primórdios do cristianismo.

No início da pregação do Evangelho, ninguém conseguia ser discípulo de Jesus sem ser apóstolo d'Ele.

Cada membro da comunidade, uma vez batizado, anunciava o nome do Senhor a todas as pessoas que encontrava pelo caminho.

A V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, celebrada na cidade de Aparecida, SP, em maio de 2007, nos recorda esse fundamento da fé cristã afirmando que todos nós, sem exceção, somos discípulos missionários do Senhor.

Para realizar, porém, a obra da evangelização, não basta apenas coragem e boa vontade. Precisamos também de organização e planejamento.

Foi pensando nisso que já há alguns anos a PSA elabora Plano de Pastoral Paroquial, que contempla algumas prioridades e fornece algumas pistas de ação para toda a comunidade.

O presente texto é o resultado dessa busca.

Nesta última fase, após ouvir as forças vivas da PSA e dos estudos e debates a respeito da realidade da paróquia, à luz das orientações da Igreja, chegamos a esse Plano de Pastoral.

Salientamos que todas as lideranças da comunidade tiveram a oportunidade de colaborar de alguma forma na sua elaboração.

Tendo participado desse processo, fazemos votos de que agora toda a comunidade paroquial assumo o seu Plano de Pastoral e o coloque em prática.

Será o coroamento desse trabalho realizado por muitas mãos.

E que a Santo Antônio e nossa Mãe do Desterro interceda por nós!

Coordenação do CPP

Florianópolis, 06 de dezembro de 2013.

## I - INTRODUÇÃO

O processo de planejamento é dinâmico e sempre se atualizando.

O Conselho Paroquial de Pastoral = CPP da PSA, reunido no Salão da Paróquia, fez uma opção por edificar uma comunidade que **acolhe** as pessoas e as introduz num itinerário de **formação** cristã, tendo em vista a **comunhão** fraterna.

Por sua vez, a Assembleia Paroquial de Pastoral realizada no dia 06/12/2013, resolveu delegar ao CPP a elaboração do Plano Paroquial de Pastoral a ser apresentado e aprovado em Assembleia Extraordinária no mês de março do corrente ano.

Os participantes assim agiram por cientes de que o crescimento da comunhão fraterna entre os que acolheram e acolhem o Evangelho, com o desenvolvimento da consciência crítica, os leva ao serviço dos pobres e ao compromisso e à ação transformadora das pessoas e da comunidade.

*“Se Deus nos amou assim nós também devemos amar-nos uns aos outros” (1 Jo 4,11). “O amor de Deus ocupa o primeiro lugar na ordem dos preceitos, mas o amor do próximo ocupa o primeiro lugar na ordem da execução... Tu, que ainda não vês a Deus, merecerás vê-lo se amas o próximo” (Tract. 17, 7-9: CCL 36, 174-175).*

Para a elaboração do Plano de Ação Pastoral seguimos orientações e as pistas de ação do 13º PLANO DE PASTORAL DA ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS e o que expressa o Documento da CNBB nº 94 - DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL 2011 – 2015:

*“Realizar planos é uma tarefa que cabe às Comissões Pastorais e às Igrejas Particulares, com **suas paróquias, comunidades, organismos, movimentos leigos, institutos de vida consagrada, em suma, todos os agentes de pastoral.** Na interação entre as diretrizes e os planos, o objetivo geral é assumido por todos os Bispos do Brasil, em suas Igrejas Particulares, preservando-se a **unidade e a diversidade**”. Doc. CNBB 94,2.*

*“Não há, pois, como executar planejamentos pastorais sem antes pararmos e nos colocarmos diante de Jesus Cristo”. Em atitude orante, contemplativa, fraterna e servidora, somos convocados a responder, antes de tudo, a nós mesmos: quem é Jesus Cristo? (cf. Mc 8,27-29). O que significa acolhê-lo, segui-lo e anunciá-lo? O que há em Jesus Cristo que desperta nosso fascínio, faz arder nosso coração (cf. Lc 24,32), leva-nos a tudo deixar (cf. Lc 5,8-11) e, mesmo diante das nossas limitações e vicissitudes, afirmar um incondicional amor a Ele (cf. Jo 21,9-17)? A paixão por Jesus Cristo leva ao arrependimento, à contrição (cf. Lc 24,47; cf. At 2,36ss) e à verdadeira conversão pessoal e pastoral.*

*Por isso, devemos sempre nos perguntar: estamos convencidos de que Jesus Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida? O que significa para nós, hoje, o Reino de Deus por Ele instaurado e comunicado?”. Doc. CNBB 94-4.*

Planejar é preciso para sabermos:

**o que** (projetos) fazer,

**como** (passos) fazer,

**quem** (responsáveis) fará,

**quando** (data) fazer,

**onde** (lugar) atuar com eficiência em prol do Reino.

*“As atitudes de alteridade e gratuidade marcam a vida do discípulo missionário de todos os tempos”. Doc. CNBB 94-8.*

*“Gratuidade e alteridade, como expressões do Amor, são fontes de paz, reconciliação e fraternidade. São sementes da atitude cristã mais radical: o perdão (cf. Lc 23,34), atitude que deve ser incessantemente testemunhada e transmitida (cf. Mt 18,21-22) a um mundo que se caracteriza pelo crescimento da vingança e da violência como soluções às dores da vida”. Doc. CNBB 94-10.*

*“O discípulo missionário sabe que não exerce esta sublime missão isoladamente. Ao contrário, ele a exerce na Igreja, grande comunidade de todos os discípulos missionários, novo povo de Deus, conclamado para reunir-se na fraternidade, acolher a Palavra, celebrar os sacramentos e sair em missão, no testemunho, na solidariedade e no claro anúncio da pessoa e da mensagem de Jesus Cristo”. Doc. CNBB 94-13.*

A pessoa humana, com suas pobreza e carências, mas com sua dignidade intocável, é sempre o grande destinatário e o beneficiário da Boa Nova da salvação.

Esta é a proposta para a constante renovação e revitalização da comunidade e para a formação do povo de Deus, conforme o desígnio de Deus.

Pela sua ação evangelizadora, a PSA quer participar da ingente tarefa da construção de uma sociedade justa e solidária. Animar a todos na esperança, a caminho do Reino definitivo.

Só em comunidade podemos ser verdadeiros seguidores de Jesus.

A nossa missão é continuar a missão de Jesus. Anunciar o Reino de Deus a todas as pessoas, para que possam sentir a presença concreta do Deus da Vida.

Para sermos verdadeira comunidade, não basta estarmos juntos, repetirmos a mesma profissão de fé. Precisamos estar em sintonia e sermos cúmplices em um projeto comum.

A evangelização exige muita atenção à situação em que vivemos e sincera abertura de espírito e solidariedade diante das aspirações, angústias e interrogações da nossa época.

Por fidelidade a Cristo e à missão que dele recebeu, a PSA tem a estrita responsabilidade de oferecer:

- a) o acesso à Palavra de Deus;
- b) à celebração dos sacramentos e
- c) de cuidar da caridade fraterna e do serviço aos menos favorecidos.

Esta responsabilidade a PSA desenvolve por meio dos diversos ministérios, pastorais, movimentos, serviços, institutos e organismos.

Que Maria, Mãe de Deus e nossa, nos acompanhe com sua intercessão e exemplo, para que façamos tudo aquilo que seu Filho nos disser.

Que Santo Antônio, Padroeiro de nossa Paróquia, interceda sempre por todos nós e São Francisco nos inspire no nosso dia a dia.

## II - OBJETIVO GERAL

**Incentivar a comunidade paroquial a ser *Igreja evangelizadora a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária e profética, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida (cf. Jo 10,10), rumo ao Reino definitivo e***

**envolver as suas lideranças a assumir a responsabilidade de lutar pela promoção da dignidade da pessoa humana em todos os aspectos de sua vida individual e social, com particular esforço para testemunhar a simplicidade, em obediência ao ideal e critérios evangélicos e franciscanos, caminhando para a santidade, por meio do serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão e sendo promotores da Paz e do Bem.**

## III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desafiados a construir uma identidade pessoal e de liberdade autêntica, pelo nosso Batismo e pela adesão a Jesus Cristo e ao seu Evangelho, acolhendo o chamado como dom gratuito de Deus, precisamos:

- 1.1. Fortalecer a dimensão missionária na PSA a partir do CPP;
- 1.2. Dinamizar a pastoral da comunicação para promover a evangelização através dos meios de comunicação;
- 1.3. Fortalecer as equipes de liturgia e favorecer a formação permanente e integral através das orientações da Igreja;
- 1.4. Dar o devido valor ao sacramento da penitência e reconciliação em ocasiões especiais;
- 1.5. prática da caridade cristã;
- 1.6. Preparar as lideranças paroquias e comunitárias, motivando-as e qualificando-as para a sua missão junto aos conselhos municipais;
- 1.7. Despertar, formar e animar agentes para a iniciação à vida cristã;

- 1.8. Investir na formação dos catequistas e na iniciação à vida cristã das famílias, através da formação dos pais dos catequizandos, dos noivos, pais e padrinhos e adultos em geral;
- 1.9. Estudar os documentos da Igreja sobre liturgia e catequese, em vista de uma liturgia viva, participativa e acolhedora;
- 1.10. Integrar liturgia e catequese, assumindo as celebrações inspiradas no Ritual de Iniciação Cristã de Adultos, motivando a maior participação das famílias;
- 1.11. Integrar as pastorais, movimentos, serviços e organismos e promover ações de solidariedade como atitude prática de vivência da fé;
- 1.12. Promover o conhecimento do significado evangélico da dimensão social entre as pastorais, movimentos, organismos e serviços da PSA;
- 1.13. Criar momentos de formação para os fiéis sobre a leitura orante da Palavra, incentivando-os a buscar a interpretação correta segundo o Magistério;
- 1.14. Priorizar o estudo da Palavra de Deus nos GBF, e motivar os agentes e os animadores dos GBF para a leitura orante e a formação bíblica permanente;
- 1.15. Formar e dinamizar as equipes de liturgia, para o verdadeiro sentido da enculturação e da religiosidade popular, superando os devocionismos;
- 1.16. Oferecer formação litúrgica para todo o povo, sobretudo referente ao ano litúrgico, educando-os para o sentido profundo da Palavra de Deus e dos sacramentos;
- 1.17. Promover iniciativas de caridade através dos GBF e outros grupos, favorecendo o convívio fraterno e solidário entre as pessoas;
- 1.18. Conscientizar os fiéis sobre a estreita ligação entre Evangelho e luta por melhores condições de vida para todos;
- 1.19. Setorizar a paróquia em pequenas comunidades, multiplicando e fortalecendo os GBF;
- 1.20. Realizar o planejamento e elaborar o PPP, em comunhão com a Arquidiocese;
- 1.21. Valorizar o domingo, destacando o sentido do Dia do Senhor e da vida em comunidade;
- 1.22. Preparar as celebrações das festas litúrgicas e religiosas, como momentos significativos de evangelização e comunhão e estimular a participação dos fiéis nas equipes litúrgicas;
- 1.23. Fortalecer a Pastoral do Dizimo, integrando-a com as demais pastorais e movimentos, para conscientizar sobre a dimensão social e evangelizadora;
- 1.24. Integrar as ações sociais, pastoral dos enfermos e da visitação, Legião de Maria, ministros extraordinários da comunhão com o processo de evangelização, realizando encontros com as famílias, visitas às casas, às pessoas carentes, enfermos, prisioneiros e seus familiares, para promover a vida plena para todos;
- 1.25. Envolver os jovens nas atividades da paróquia e da pastoral litúrgica;

- 1.26. Promover uma liturgia mais profética, integrada à vida da comunidade e incentivadora da caridade;
- 1.27. Trabalhar a Pastoral do Dízimo como fonte de ajuda e caridade social.

## IV - MISSÃO

**Ser presença de Deus a partir de um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, colocando em prática seus ensinamentos e valores, nos diversos espaços em que atuamos (Igreja, família, trabalho, escola, etc.), buscando vida digna para todos.**

A missão de todos os batizados é Evangelizar.

*“Ide pelo mundo inteiro e anuncie a Boa-Nova a toda a criatura!” (Mc 16,15).*

A Igreja existe para evangelizar.

Em meio às alegrias e esperanças, tristezas e angústias do ser humano de cada tempo, notadamente dos que sofrem (cf. GS, n. 1), ela anuncia, por palavras e ações, Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14,6).

Para cumprir sua missão, a PSA, impulsionada pelo Espírito Santo, acolhe, reza a Palavra, escuta os sinais dos tempos, revê práticas pastorais, objetivos e caminhos.

Evangelizar é a grande graça e, ao mesmo tempo, a constante tarefa da PSA.

Vários são os passos e os modos de evangelizar, as diversas formas de serviço ao próximo e à sociedade, o diálogo cultural e religioso, o anúncio explícito do Evangelho e do patrimônio da fé, o testemunho de vida cristã e de comunhão fraterna e eclesial.

*“O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres; ou, então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas”. (Papa Paulo VI, Discurso aos Membros do “Consilium de Laicis” (em 2 de outubro de 1974): AAS 66(1974), p. 568, repetido na EN, n. 41).*

## V - PRIORIDADES

1. Acolher e evangelizar as pessoas, principalmente, as moradoras nos lares abrangidos pela PSA.

*Igreja em estado permanente de missão.*

2. Promover a dignidade da pessoa humana.

*‘Igreja: casa da iniciação cristã. “Filhos de Deus, nós o somos” (1 Jo 3,2).*

3. Participar, partilhar e renovar a comunidade.  
*Igreja: casa da iniciação cristã "Vós todos sois irmãos" (Mt 23,8).*
4. Formar e motivar lideranças para os diversos serviços.  
*Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral. "Nisso saberão que vocês são meus discípulos: se vocês se amarem..." (Jo 13,35).*
5. Motivar a perseverança dos membros dos atuais Grupos Bíblicos em Família e incentivar à formação de novos Grupos Bíblicos em Família.  
*Igreja: comunidade de comunidades. "Eles se mostravam assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações". (At 2, 42).*
6. Construir uma sociedade justa e solidária.  
*Igreja a serviço da vida plena para todos. "Não havia necessitados entre eles" (At 4,34.)*

## **PRIORIDADE 1 – ACOLHER, EVANGELIZAR E PROMOVER**

Toda a pessoa que procura a Igreja deve ser *acolhida* com simpatia.

Particular atenção seja dada aos jovens e adultos que pedem os sacramentos.

Qualquer pessoa que procure a PSA deve ser recebida, escutada, ajudada e apoiada.

O cristão, que tomou consciência de sua missão evangelizadora, deverá *acolher* bem quem se aproxima e ir ao encontro dos afastados.

Retomar a prática evangélica das visitas às casas.

Ser missionário na comunidade onde mora, atua, vive e ser centro irradiador da vida em Cristo é estar atento aos apelos expressos no Documento de Aparecida (361 e 362).

**Acolhida** é um serviço da Igreja que se destina a **receber bem e ir ao encontro** das pessoas, com o objetivo de integrá-las na celebração, na comunidade, na paróquia, para que sejam membros vivos e atuantes do povo de Deus, através de uma vivência de comunhão e participação, em vista da missão.

A *acolhida* é o primeiro passo da evangelização.

A boa *acolhida* das pessoas lhes facilita o encontro com Deus e com as demais pessoas.

Quando se assume como prioridade *acolhida*, o serviço de acolher as pessoas deve ser feito de forma constante e partilhada. Porque a *acolhida* é um verdadeiro "Ide", para marcar presença ali onde a vida merece cuidados especiais.



## **OBJETIVO**

**Prestar um serviço da Igreja que se destina a “receber bem” e “ir ao encontro” das pessoas integrando-as na celebração da comunidade, para que sejam membros vivos e atuantes do povo de Deus, através de uma vivência de comunhão e participação em vista da missão.**

## **1- POLÍTICAS / LINHAS DE AÇÃO**

- a) Refletir e buscar novas alternativas, no sentido de congregar em Cristo o povo de Deus, evitando que ele se disperse.
- b) Cultivar uma espiritualidade muito forte para exercer bem o nosso ministério. Por isso precisamos iluminar a nossa vida com a Palavra de Deus, buscar em Jesus o exemplo inspirador e deixar-nos guiar pelo Espírito Santo, sempre em comunhão com a Igreja.
- c) Acolher bem as pessoas para que se sintam parte da comunidade e passem a se comprometer com a Igreja.

## **2- AÇÕES CONCRETAS**

- a) Promover momento de reflexão e sensibilização sobre a ACOLHIDA para funcionários e agentes de pastoral em toda a Paróquia;
- b) Criar manual sobre Acolhida para leigos que norteie procedimentos, metodologia e; possibilidade de ações a serem implementadas de forma unificada nas diversas pastorais na Paróquia;
- c) Despertar nos agentes a importância da vivência de uma mística e espiritualidade focadas na pessoa de Jesus Cristo e do Evangelho, através de celebrações nos momentos fortes da vida da Igreja;
- d) Capacitar todos os segmentos da Paróquia para acolher a população que se dirige aos diversos espaços e atividades;
- e) Criar espaços acolhedores e de lazer para a comunidade;
- f) Propiciar uma boa acolhida aos paroquianos através de notícias, informes distribuídos nos diversos espaços e atos da paróquia;
- g) Criar balcão de informações nos finais de semana;
- h) Ir ao encontro dos agentes de pastorais e paroquianos que se afastaram por algum motivo de nossas comunidades;

- i) Disponibilizar subsídios para apresentar a PSA a novos moradores da comunidade.

## **PRIORIDADE 2- COMUNHÃO**

Os sacramentos da iniciação cristã conferem direitos, deveres e responsabilidades.

Expressão privilegiada de testemunho é a comunhão eclesial, condição para que outros creiam.

A vivência da escuta e do estudo da palavra, da comunhão fraterna e do compromisso com a justiça e a caridade, alimenta e expressa espiritualidade batismal, configura o cristão com Cristo e o faz viver a fraternidade com os outros.

Diferentes experiências de vida se encontram na vida da PSA.

Nosso desafio é fazer dessas diferenças uma riqueza:

- a) Dons e talentos devem ser colocados a serviço da evangelização;
- b) Caridade e correção fraterna, nossa atitude diante das fraquezas alheias.

*“Nisto saberão que sois meus discípulos: Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.” (Jo, 13,35).*

A comunhão só é possível se nos percebermos como coletivo, sem perder a dimensão específica de nosso grupo.

Sem a visão de conjunto, os grupos se tornam feudos fechados ao convívio fraterno.

## **OBJETIVO**

**Assumir a conversão pastoral a partir da renovação da PSA, fortalecendo a convivência entre os grupos, através da formação para um discipulado essencialmente missionário, embasado na vivência da comunhão eclesial, garantindo a articulação dos grupos e possibilitando a descentralização dos trabalhos.**

## **1- POLÍTICAS / LINHAS DE AÇÃO**

- a) Reformular as estruturas paroquiais, para dar impulso às ações pastorais dos grupos, conseguindo fazer com que seus membros se sintam discípulos missionários;

- b) Fortalecer o CPP (equipes de coordenação e animação), para que organizem e impulsionem a ação pastoral na PSA;
- c) Promover o intercâmbio e o diálogo entre os diversos grupos atuantes na PSA para possibilitar a vivência de uma pastoral orgânica e de conjunto.

## **2- AÇÕES CONCRETAS**

- a) Divulgar nos grupos a missão da Paróquia, as prioridades, as atividades pastorais;
- b) Realizar encontro das lideranças dos grupos com os Freis;
- c) Criar e fomentar equipes de animação e de coordenação das ações na paróquia dar um dinamismo particular, sem prejuízo do espírito de comunhão;
- d) Atualizar o levantamento da realidade da PSA;
- e) Estruturar a ação pastoral organizando as diversas ações de acordo com as exigências da evangelização;
- f) Efetuar “feira pastoral” para troca de experiências, conhecimento e informação;
- g) Instituir o Dia da Paróquia no 30 de agosto de cada ano ou no domingo mais próximo;
- h) Valorizar e divulgar as ações das pastorais, grupos, movimentos nos meios de comunicação PSA;
- i) Criar momentos de visitas entre e inter grupos;
- j) Realizar almoços no último domingo de cada mês.

## **PRIORIDADE 3 - FORMAÇÃO**

Formar é oferecer oportunidades de conhecimento, informação bíblica, teológica e formação integral, indispensável para uma atuação cristã mais consciente na sociedade.

A formação deve estar sempre vinculada à prática, à realidade em que vivemos.

É um processo gradual e permanente.

É o sentido da missão (fazer a vontade do Pai, o Reino de Deus) que motiva o processo de formação.

Jesus faz a formação dos discípulos na ação.

O aprendizado se dá “na presença, na observação, na escuta, na pergunta, na revelação do que se pensa, no conhecimento da ação do enviado do Pai”.

O que Jesus exige de si mesmo em relação ao Pai exige também dos discípulos, provocando-os, contrariando-os, ensinando-os, deixando-os a sós, confiando a eles a missão, avaliando a prática.

O planejamento e a avaliação tornam-se práticas cotidianas e continuadas.

## **OBJETIVO**

**Aperfeiçoar a capacitação de forma sistemática e constante dos agentes de pastoral visando o aprofundamento, o conhecimento e a vivência sobre os documentos da Igreja, mística, metodologia de pastoral e técnicas de planejamento pastoral.**

### **1- POLÍTICAS / LINHAS DE AÇÃO**

a) Oferecer aos leigos e as lideranças da paróquia uma formação teológico-pastoral ética e litúrgica, por meio do estudo do Catecismo da Igreja Católica (CIC), do Ritual de Iniciação Cristã de Adulto (RICA), da Doutrina Social da Igreja (DSI) e demais documentos (encíclicas,...) para que todos estejam em condições de anunciar as razões de nossa esperança;

b) Proporcionar a formação doutrinária, pastoral, bíblica e litúrgica aos agentes da paróquia para que tenham condições de aprofundar e transmitir a sua fé.

### **2- AÇÕES CONCRETAS**

a) Sensibilizar agentes de pastoral e paroquianos para a devoção a Santo Antônio, participação das celebrações das terças feiras e da Trezena;

b) Promover Missas e celebrações em ambientes externos a Igreja Matriz sensibilizando para a vocação do discípulo missionário, indo ao encontro do povo;

c) Promover Encontro de Formação junto às coordenações de pastoral das comunidades para formar uma equipe de articulação missionária;

d) Criar e ou fortalecer a formação de equipes de animação missionária em todos os grupos;

e) Promover ações missionárias nos grupos, promovendo atividades inter pastorais;

f) Realizar e participar de eventos que envolvam a população na discussão de ações que respondam às necessidades do povo (na saúde, na educação, na segurança, nos direitos sociais...)

## **VI CRITÉRIOS DE AÇÃO PASTORAL**

A PSA referenciada nos ensinamentos de Jesus Cristo, do Reino de Deus e da realidade do mundo atual, nas diretrizes da Igreja do Brasil e, particularmente, no 13º Plano de Pastoral da Arquidiocese de Florianópolis e no carisma de Paróquia Franciscana, agirá fundamentada nos seguintes critérios:

1. Fidelidade a Jesus Cristo;
2. Abertura aos sinais dos tempos;
3. Enculturação;
4. Opção pelos menos favorecidos;
5. Conversão e busca da santidade de vida;
6. Comunhão entre paroquianos leigos, religiosos e clero.

Os GBF, sendo pequenas comunidade de fé, podem dar uma importante contribuição ao incentivar a comunicação e o relacionamento fraterno entre os moradores de prédios e entre os vizinhos da rua, ao orientá-los para uma consciência crítica que evite a massificação e a manipulação das pessoas e para uma vivência no amor como discípulos missionários de Jesus Cristo.

Participar da construção de uma comunidade justa e solidária é um dos objetivos da ação evangelizadora da Igreja no Brasil e da Arquidiocese de Florianópolis, portanto, também da PSA.

A educação dos católicos à solidariedade e ao engajamento social pode ser adquirida pelo apelo a ação.

Refletir com os grupos existentes e incentivar a formação de novos grupos é compromisso e missão de todo batizado da PSA.

## **VII - PROJETOS PERMANENTES**

Além dos projetos de ação descritos acima nas prioridades assumidas, não podemos esquecer e precisamos apoiar os projetos permanentes dos diversos grupos atuantes na paróquia.

Os projetos desses grupos são partes integrantes deste plano e poderão ser anexados no seu final, bem como o Cronograma Geral para o ano de 2014.

1. Batismo;
2. Catequética;
3. Dízimo;
4. Enfermos;
5. Familiar;
6. Idosos;
7. Juventude;
8. Litúrgica;
9. Acolhida;

10. Bênção e visitação;
11. Comunhão;
12. Grupos Bíblicos em Família.
13. Legião de Maria;
14. Movimento da Mãe Peregrina;
15. Trezena de Santo Antônio e Festa.

## **VIII - DESAFIOS PARA 2014**

Continua para todos nós trabalhar para concretizar os desafios elencados em planos de anos anteriores e que continuam presentes neste. A saber:

1. Pastoral da Adolescência:
  - a) - Grupo de Coroinhas;
  - b) - Infância Missionária;
  - c) - Catequese para após a 1ª Eucaristia;
2. Pastoral da Promoção Humana = Pastoral social;
3. Pastoral Vocacional;
4. Pastoral familiar: casais em 2ª união (união estável).

## **IX - REFLEXÃO**

Durante a nossa caminhada neste ano de 2014 precisamos sempre ter presente e rever o que este plano registra e nos perguntar:

1. Onde estamos?
2. Onde precisamos estar?
3. Novas urgências/prioridades pastorais?
4. O que queremos alcançar?
5. Como estamos e vamos agir?
6. O que estamos realizando e vamos fazer?
7. Há transformação em nossos ambientes e as estruturas se renovam?

## **X – PISTAS PARA OS GRUPOS ELABORAREM SEUS PLANOS**

Os grupos diversos (pastorais, movimentos, serviços,...) ao elaborar seus planos, após efetuarem o VER de suas realidades, o JULGAR para iluminar a luz do Evangelho e dos documentos da Igreja, precisam responder para elaborar o seu Plano de Ação = seu AGIR:

- 1) O que? = metas
- 2) Quem? = responsáveis
- 3) Onde? = local
- 4) Quando? = prazo/data/período
- 5) Como? = passos/estratégias.
- 6) No final do período e antes da próxima APP, avaliar toda a caminhada. Somente olhando as realizações podemos celebrar o sucesso da caminhada proposta ou alterar e traçar a nova trajetória para seguir em frente. Tenhamos sempre ligado o nosso GPS = garra, perseverança e sabedoria.

Esses planos ou projetos farão parte deste plano geral bem como o cronograma geral de atividades da PSA, englobando as previstas pelos diversos grupos.

### **REUNIÕES CPP**

A coordenação do CPP reunir-se-á mensalmente nas quartas quintas feiras de cada mês ou seja: 27/03; 24/04; 22/05; 26/06; 24/07; 28/08; 25/09; 23/10; 27/11.

Nos meses ímpares (27/03; 22/05; 24/07; 25/09; 27/11) as reuniões serão com as lideranças das forças vivas da Paróquia (ministérios, pastorais, movimentos, serviços, instituto religioso,...).

Plano aprovado em Assembleia Paroquial de Pastoral de 06 de dezembro de 2012 e referendado em APP de 30 de março de 2014.

**GLOSSÁRIO:** Importante retomar alguns conceitos:

### **ASSEMBLÉIA PAROQUIAL**

Instância máxima paroquial composta pelo Pároco, padres, CPP, convidados a critério do CPP;  
Atividade que reúne grande número de pessoas (agentes) para estabelecer normas de ação, objetivos, realizar eleições e definir planos de trabalho/pastoral.

Construir a realidade a partir das leituras do material;

Confrontar a realidade com os critérios que vem da prática de Jesus;

Deliberar as metas (políticas) e ações (estratégias) para a evangelização paroquial.

### **Paróquia**

Paróquia é uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao Pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do Bispo diocesano. (Cân. 515).

Comunidade eclesial em defesa da vida;

Igreja servidora e instrumento do Reino

Comunidade Paroquial

Comunidade missionária que zela por espaços diferenciados de acolhida e serviço.

Conselho Paroquial de Pastoral

Conselho pastoral, instância das decisões e encaminhamentos pastorais aprovados na

### **Assembleia Paroquial;**

É a expressão organizacional da Igreja, que pretende ser mais participativa e comunitária.

É uma equipe, um grupo de pessoas, escolhidas pela comunidade dos fiéis, em Assembleia Paroquial e em comunhão com o pároco, provisionadas pelo bispo, que representam os ministérios, as pastorais, os movimentos, os institutos religiosos e demais organismos existentes na paróquia.

É um bom espaço para os diferentes grupos perceberem como podem partilhar recursos e complementando-se uns aos outros a serviço das prioridades e objetivos comuns;

### **Tem como missão**

**O serviço da animação** pastoral da paróquia.

**Ser elo** entre as pastorais e grupos na comunidade.

**Promover** – a formação espiritual, doutrinal, bíblica, missionária, humana dos fiéis;

**Planejar** – a ação missionária da comunidade, todos os espaços sejam atingidos pela palavra de Deus;

**Criar** – espaços de intercâmbio e ideias, trocas;

**Coordenar e avaliar** - as atividades de acordo com o plano de pastoral;

**Garantir** – a articulação da Paróquia (setor – região – arquidiocese).

### **REGIMENTO INTERNO**

Regular a organização e funcionamento do conselho (funções, tempo de permanência dos membros, periodicidade de reuniões, etc...)

Garantias de representação dos membros, garantindo processos democráticos de participação.

### **ADMINISTRADOR ECONÔMICO PAROQUIAL**

Ajudar o Pároco na administração dos recursos comunitários;

Zelar para que funcionários (as) tenham direitos garantidos;

Trabalhar para obter recursos necessários para que a missão avance;



Apoiar e dar suporte financeiro para as iniciativas pastorais e missionárias.

## **PASTORAL**

É a ação da Igreja no mundo! Onde devemos levar em consideração a pessoa no seu todo: espiritual, biológica, social, econômica e culturalmente;

É serviço, ação, trabalho de quem segue Jesus Cristo. Não se resume em grupo de pessoas, mas é a ação desenvolvida a favor da vida plena.

É ação organizada da Igreja para atender determinada situação, uma realidade específica.

## **MISSÃO DA PARÓQUIA**

É a razão de ser e de existir de uma organização.

É o que dá legitimidade a sua existência.

Acontece quando a igreja planeja sua ação pastoral.

## **AÇÃO PASTORAL**

É intervir na realidade – este é o ponto central;

Buscar conhecer a realidade à luz do Evangelho e das orientações da Igreja;

Onde o importante não é o plano, nem o planejamento, mas a ação, a comunidade trabalhando movida pelo Espírito Santo.

## **PRESSUPOSTOS PARA UMA AÇÃO PASTORAL DE CONJUNTO**

### **PLANO E PLANEJAMENTO PASTORAL**

**Objetivo geral** – é o nosso horizonte, onde queremos chegar com nosso projeto, o que pretendemos alcançar com nossa ação pastoral. Por ser abrangente, precisamos definir objetivos específicos que devem estar de acordo com o geral.

**Objetivos Específicos** – ajudam a concretizar o objetivo geral e correspondem às necessidades que conseguimos identificar. Definir os objetivos nos ajuda a estabelecer metas e a propor as atividades que desenvolveremos.

**Política** - é uma linha de ação, um princípio orientador, uma atitude básica que assume como necessária para desenvolver um plano de ação. São orientações para as ações que rezam um espírito, produzam unidade, modifiquem as atitudes e os comportamentos. E o espírito como vamos fazer.

**Políticas** - são as linhas comuns que empurram para a ação e são assumidas por todas as pessoas envolvidas. Elas dão direção e unidade para tudo o que se faz evitando dispersão de forças e contradições na ação.

**Estratégias** – são os modos, as formas, sugestões para tornar uma determinada política. Elas assinalam as diferentes atitudes para concretizar as políticas.

**Organograma** - Representa a estrutura da Organização Paroquial e mostra como estão dispostas os organismos, pastorais, funcionários... A hierarquia e as relações entre os seus membros.

Um Organograma pode ser bastante útil dentro de uma organização paroquial, pois facilita as decisões relacionadas com a gestão e comunicação entre os diversos segmentos ou membros.

**Fluxograma** - Representa uma sequência de trabalho qualquer, de forma detalhada (pode ser também sintética), onde as atividades ou os responsáveis e as comunidades envolvidos são visualizadas nos processos.

**Principais objetivos:**

Uma padronização na representação dos métodos e os procedimentos da ação pastoral;  
Pode facilitar a leitura e o entendimento das rotinas da ação pastoral;  
Podem-se identificar os pontos mais importantes das atividades visualizadas;  
Permite uma maior flexibilização e um melhor grau de análise.

## PLANILHA DE MONITORAMENTO

**Atenção:** Este processo deverá ser feito por prioridades – sendo 01 quadro por Política de Ação. Aqui poderá aparecer um grupo, uma pastoral, ...acompanhado.

**Breve diagnóstico** da situação – é essencial lembrar que este diagnóstico deve considerar o Plano de Ação, a evolução dele a partir de nossa atuação.

As vezes a realidade dele mesmo costuma ser diferente no início do plano.

**Objetivo** – normalmente por sua abrangência, costumam ser os mesmos. No entanto, às vezes as políticas de ação, considerando a evolução da situação do grupo acompanhado, poderão ser outras que as previstas no plano.

GRUPO ACOMPANHADO -

PRIORIDADE:

Diagnóstico:

Objetivo

Meta – Política de Ação

| Ações Concretas | Responsáveis | Quando | Participantes | Abrangência |
|-----------------|--------------|--------|---------------|-------------|
| 1               |              |        |               |             |
| 2               |              |        |               |             |
| 3               |              |        |               |             |
|                 |              |        |               |             |
|                 |              |        |               |             |
|                 |              |        |               |             |
|                 |              |        |               |             |
|                 |              |        |               |             |

## FICHA POR GRUPO ACOMPANHADO

Grupo acompanhado: \_\_\_\_\_

Política de Ação: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1- Descrição da ação concreta: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2- Descrição da participação:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- Resultados e impactos observados: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4- Relação do plano com perspectivas de desenvolvimento local e paróquia: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5- Problemas, desafios e perspectivas de continuidade da ação do plano: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Local e data:

Nome e Assinatura do responsável: